

## Sumário Executivo

### Comentário de Participante da Pesquisa

*“A corrupção no meu país se tornou algo normal. Jovens acreditam que a corrupção é uma forma admissível para contornar leis, superar a concorrência, para processar alguém que não é culpado, ou que a corrupção é um simples meio para atingir um fim na conquista de um contrato. Isso criou um círculo vicioso e um ciclo quase indestrutível de corrupção”.*

Com escândalos de alto escalão preenchendo manchetes regularmente, a corrupção na América Latina continua a minar a confiança nas instituições políticas da região e a ter um efeito corrosivo sobre a integridade dos seus mercados. Mais recentemente, a investigação Lava Jato – também conhecida como “Operação Lava Jato”, centrada na maior empresa da região, a brasileira Petrobras, lança uma sombra indesejada sobre os Jogos Olímpicos de 2016 e a já instável economia do país. Até agora, dezenas de empresas e centenas de empresários foram envolvidos, atingindo os níveis mais elevados de governo. A queda de altos líderes empresariais e políticos no Brasil se reflete em investigações de alto nível na América Central, onde o ex-presidente da Guatemala foi recentemente preso e acusado em um esquema de suborno. Investigações de corrupção em grande escala envolvendo Argentina, Chile, Colômbia, México e Venezuela sugerem que os riscos são generalizados.

No contexto de escândalos de corrupção generalizada, algumas empresas latino-americanas estão adotando mecanismos de compliance mais fortes e incorporando estruturas de governança moderna. A extensão da corrupção na América Latina e a reação corporativa à corrupção estão entre os principais temas explorados em uma pesquisa realizada pelo escritório de advocacia dos EUA Miller & Chevalier Chartered (Miller & Chevalier) e 13 escritórios de advocacia localizados ao longo da região. A pesquisa ouviu executivos e assessores jurídicos internos que trabalham na América Latina e nos Estados Unidos sobre a extensão da corrupção em seus países de origem e nos países onde as suas empresas operam, sobre a percepção de eficácia das leis anticorrupção locais, e como as empresas enfrentam os riscos de corrupção.

Muitas respostas sobre as percepções de risco são consistentes com as descobertas de edições anteriores da pesquisa, conduzidas pelo Miller & Chevalier e escritórios de advocacia parceiros em 2008 e 2012, o que sugere que os riscos e percepções desfavoráveis da aplicação da lei perduram e refletem pessimismo sobre o efeito da corrupção no governo. Ao mesmo tempo, a pesquisa revela sinais de melhoria regional das medidas de compliance corporativo, com empresas em alguns países demonstrando excepcional progresso e sofisticação ao incorporarem melhores práticas de compliance.

### PRINCIPAIS DESTAQUES

- **Leis Anticorrupção Geralmente Consideradas Ineficazes:** Mais de três quartos (77%) dos entrevistados acreditam que as leis anticorrupção de seu país são *ineficazes*, e cerca de metade (48%) diz que a corrupção é um *obstáculo significativo* para se fazer negócios. Mais da metade (52%) acredita que perdeu negócios para concorrentes corruptos; desses, a maioria (89%) diz que não relatou tal má conduta para as autoridades. 71% das pessoas que fizeram denúncias dizem que o governo não investigou. Estes resultados são altamente consistentes com respostas dadas para as mesmas perguntas em 2008 e 2012.
  - Em 2012, 71% dos entrevistados disseram que as leis anticorrupção do seu país eram *ineficazes*, e 44% disseram que a corrupção era um *obstáculo significativo* para fazer negócios. 51% disseram que acreditavam que tinham perdido negócios para concorrentes infratores, mas 88% disseram que não denunciaram tal má conduta às autoridades. 67% daqueles que fizeram uma denúncia disseram que o governo não investigou.

- Em 2008, 82% dos entrevistados disseram que as leis anticorrupção do seu país eram *ineficazes*, e 48% disseram que a corrupção era um *obstáculo significativo* para fazer negócios. 59% disseram que acreditavam que tinham perdido negócios para concorrentes infratores, mas 91% disseram que não denunciaram tal má conduta às autoridades. 50% daqueles que fizeram uma denúncia disseram que o governo não investigou.

#### Comentário de Participante da Pesquisa

*"Embora existam leis contra a corrupção na América Latina, sua eficácia é mínima e os seus efeitos não são dissuasivos".*

- **Aumento da Familiaridade com a FCPA:** Quase três quartos dos entrevistados (72%) na região estão familiarizados com a *Foreign Corrupt Practices Act* ("FCPA"), acima dos 65% em 2012. 58% dos entrevistados de empresas locais/regionais são um pouco ou muito familiarizadas com a FCPA, acima dos 47% em 2012. Mesmo entre os entrevistados cujas empresas parecem não estar sujeitas à FCPA, quase três quartos estão muito familiarizados ou um pouco familiarizados com a FCPA, sugerindo que a lei está tendo um grande impacto na região.
- **Quase Todos os Entrevistados Consideram Empresas Públicas e Partidos Políticos Corruptos:** Ao contrário dos anos anteriores, a pesquisa deste ano analisa as percepções de corrupção dos entrevistados entre partidos políticos e empresas estatais, como companhias de petróleo nacionais e hospitais públicos. 92% dos entrevistados associam corrupção moderada ou significativa com os partidos políticos, e 93% dos entrevistados dizem o mesmo sobre empresas estatais.
- **Argentina, Brasil, México e Venezuela Vistos Como as Grandes Economias Mais Corruptas:** Das principais economias (mais de US\$ 100 bilhões em PIB), Argentina, Brasil, México e Venezuela são vistos como os mais corruptos da região, descoberta consistente com posicionamentos de 2012, quando a Argentina, México e Venezuela foram classificados como os mais corruptos. Sem surpresa, o Brasil se juntou a este grupo, devido aos grandes esquemas de suborno divulgados nos últimos anos.
- **Empresas Adotando Cada Vez Mais Ferramentas Para Mitigar Riscos de Suborno por Terceiros:** Os esforços de empresas regionais e multinacionais para gerenciar os riscos de corrupção nas relações com terceiros, tradicionalmente uma das maiores áreas de risco de corrupção sob a FCPA e leis anticorrupção semelhantes, aumentaram notavelmente na região. Mais empresas estão implementando *due diligence* e práticas de monitoramento, e incorporando salvaguardas contratuais em seus acordos com terceiros.
- **Divergência nos Países Adotando Iniciativas de Compliance Internacional:** A pesquisa mostra um crescimento excepcional nos esforços de compliance anticorrupção em determinados mercados-chave (Brasil, Colômbia, México e Estados Unidos), enquanto outros mercados ficaram para trás no engajamento com melhores práticas de compliance internacional (Bolívia, República Dominicana, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai e Venezuela), sinalizando o surgimento de uma diversificada gama de contextos de compliance em toda a região. Classificamos os ambientes de compliance dos países como "mais desenvolvidos", "em desenvolvimento" e "menos desenvolvidos" na página 24 e no Apêndice.

#### **Destaques de Países Selecionados**

- **Brasileiros Focados na Corrupção.** Respostas relacionadas ao Brasil se destacam e mostram o efeito significativo que ações de aplicação da lei localmente conduzidas podem ter sobre as percepções locais de corrupção e sobre o compliance corporativo. 93% dos brasileiros entrevistados estão cientes de uma empresa, indivíduo ou funcionário público que está sendo processado por fazer ou receber um pagamento, presente ou outro benefício indevido relacionado com a obtenção de negócios, em comparação com 64% em toda a América Latina e acima de 88% no Brasil em 2012. 90% acreditam que um infrator provavelmente será punido, em comparação com a média regional de 59%. Desde 2012, o percentual de brasileiros entrevistados dizendo que há corrupção significativa no ramo

executivo saltou cerca de 25 pontos percentuais para 86%. O Brasil também tem o maior percentual de entrevistados dizendo que a importância da prevenção da corrupção para suas empresas tem aumentado ao longo dos últimos 5 anos, com 81% dizendo sim, em comparação a uma média regional de 71%.

- **México Lento na Reforma.** O México é visto como um dos quatro países mais corruptos pesquisados na região, o que está de acordo com sua classificação de risco no Estudo de Corrupção na América Latina em 2012. Neste ano, apenas 8% dos entrevistados consideraram as atuais leis anticorrupção do México eficazes, em comparação com uma média regional de 23%. O México tem vivenciado vários escândalos de corrupção de alto escalão nos últimos quatro anos, incluindo alegações de uma relação de causa e efeito (*quid pro quo*) decorrente da compra de uma casa luxuosa pela esposa do presidente, Enrique Peña Nieto, de um significativo empreiteiro do governo. Paralelamente, a pesquisa mostra uma diminuição nos mexicanos que acreditam na possibilidade de um infrator ser processado localmente, de 40% em 2012 para 28% em 2016, em comparação com uma média regional este ano de 59%. O México registra o terceiro menor percentual de confiança na persecução local; apenas a Venezuela (12%) e a República Dominicana (14%) têm níveis de confiança mais baixos. Consistente com esta descoberta, reformas prometidas nas leis anticorrupção do país têm demorado a emergir. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico tem levantado preocupações quanto às leis anticorrupção do México por mais de uma década, e só em 18 de julho de 2016 (após o encerramento do período da pesquisa) o presidente Peña Nieto transformou em lei a legislação de implementação para o Sistema Nacional Mexicano Anticorrupção.
- **Sinais de Esperança na Guatemala.** Recentemente, os guatemaltecos assistiram a uma investigação trazida por promotores locais, com o apoio da comunidade internacional, que levou à detenção e prisão do presidente do país, Otto Perez Molina, e envolveu dezenas de outros funcionários de alto escalão. As provas mostram que funcionários estavam envolvidos em um esquema sistemático para usar a agência alfandegária para drenar fundos para contas pessoais. Estes desenvolvimentos nas manchetes parecem ter tido um efeito sobre a percepção da corrupção dos guatemaltecos. Os entrevistados da Guatemala (95%), mais do que em qualquer outro país pesquisado, classificaram o risco alfandegário como "significativo". Os guatemaltecos ouvidos consideram a corrupção como predominante, com 65% acreditando que suas próprias empresas perderam negócios para concorrentes dispostos a pagar subornos, em comparação com uma média regional de 52%. A pesquisa também revela um notável aumento no percentual de guatemaltecos que acreditam na possibilidade de um infrator ser processado localmente, um aumento de 29 pontos percentuais, de 36% em 2012 para 65% em 2016, em comparação com uma média regional de 59%, talvez um reflexo dos processos recentes.
- **Venezuela Como País Pesquisado Mais Corrupto na Região.** A contínua instabilidade na Venezuela parece ter criado um ambiente em que a aplicação de medidas locais anticorrupção é vista como mínima. Nenhum entrevistado venezuelano acredita que as leis anticorrupção do país são eficazes, o único país pesquisado a receber uma resposta de 0%. Houve uma diminuição nos venezuelanos que acreditam na possibilidade de um infrator ser processado localmente, queda de 22%, de 39% em 2012 para 17% em 2016. Menos de um terço (29%) dos entrevistados estão cientes de uma empresa, indivíduo ou funcionário público que está sendo processado por fazer ou receber um pagamento, presente ou outro benefício indevido relacionado com a obtenção de negócios, em comparação com uma média regional de 64%, 23% abaixo dos 52% em 2012. Todos os entrevistados venezuelanos veem "corrupção significativa" no ramo executivo e em empresas estatais no país, os maiores percentuais registrados entre todos os países pesquisados, talvez refletindo os grandes poderes e funções assumidos pelo governo do presidente Nicolás Maduro e as atividades de longo alcance de empresas estatais na economia local.

Apesar do pessimismo contínuo na região sobre a eficácia de leis anticorrupção locais, o Brasil, que adotou a Lei 12.846/13 e está no meio de uma das maiores iniciativas de persecução anticorrupção já vistos, serve como um exemplo da velocidade com que as percepções locais de corrupção podem mudar quando países adotam uma nova legislação e agências de persecução aplicam a lei de forma agressiva.

### Comentário de Participante da Pesquisa

*“A corrupção é o maior problema para o desenvolvimento nacional e expansão do investimento doméstico”.*

Ao longo dos próximos quatro anos, podemos esperar que os esforços anticorrupção continuem a se expandir em outras áreas da região também, uma vez que países como Argentina, Colômbia, Chile, Guatemala, México e Peru continuam a reformar e fazer cumprir suas leis. Dependendo da seriedade desses esforços, a região poderia experimentar mudanças mais amplas e fundamentais nas percepções de corrupção e na habilidades dos governos para combatê-la. Se esses esforços não forem levados a sério, as atuais atitudes de longa data poderão se tornar ainda mais enraizadas. Mesmo que alguns países latino-americanos não realizem uma reforma local, suas empresas ainda poderão ser influenciadas pela aplicação extraterritorial da FCPA e outras leis internacionais anticorrupção, e pela consciência de padrões de compliance internacionais que essas leis criam. A ameaça de perseguição de empresas e indivíduos locais por governos estrangeiros poderia ajudar a reforçar o interesse local em compliance e outras medidas de proteção, trabalhando para desalojar aquelas que se tornaram atitudes engessadas sobre o risco de corrupção predominante ao longo dos oito anos cobertos pelas pesquisas do Miller & Chevalier.